



Trabalho 177

VIVENCIANDO O ENSINO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RIETH, N.F.A. (1)

(1) FACULDADE PITÁGORAS

Apresentadora:

NAYARA FRAIS DE ANDRADE RIETH (*andrade.nayara@gmail.com*)

PITÁGORAS SISTEMA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR SOCIEDADE LTDA (PROFESSOR AUXILIAR)

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) tem como objetivos identificar as situações de saúde-doença e as necessidades de cuidados de enfermagem, bem como subsidiar as intervenções de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade(1). Este processo metodológico e sistemático de cuidado organiza o trabalho da Enfermagem no que se refere ao método pessoal e instrumental, o qual é concretizado pelo Processo de Enfermagem (PE). O PE possibilita o raciocínio que os enfermeiros utilizam na prática, isto é, o encadeamento de seus pensamentos e julgamentos(2). A implantação da SAE nas instituições de saúde públicas e privadas é uma exigência determinada pela Resolução do Conselho Federal de Enfermagem nº 358/2009, sendo uma atividade privativa do enfermeiro. Assim o PE segue as etapas do método científico da resolução de problemas que envolvem a investigação, o diagnóstico, o planejamento, a implementação das ações e a avaliação do alcance dos resultados(3). Objetivo: Relatar a experiência como docente da disciplina de SAE do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Instituição de Ensino da rede privada de São Luís. Metodologia: A SAE é uma disciplina oferecida aos alunos do segundo e terceiro período, nos turnos matutino e noturno, de forma obrigatória, e tem carga-horária total de 120 horas. Os encontros ocorreram duas vezes na semana e já no primeiro encontro foi entregue aos alunos o plano de ensino, onde foram apresentados a ementa, os objetivos e o conteúdo programático da disciplina. Também foi solicitada a aquisição de livros de consulta obrigatória. Para a condução das aulas, foram abordados assuntos como a evolução histórica e situação atual da SAE, a história, composição e estratégia para escolha das Teorias de Enfermagem, a história do Processo de Enfermagem e as cinco etapas que o compõe: investigação, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. Após as aulas expositivas foram realizadas aulas de aplicação, ou seja, atividades práticas, individuais e em grupo, de maneira a facilitar o processo de aprendizagem. Foram discutidos muitos casos fictícios, pois não tínhamos um paciente real para investigar. Resultados: na primeira aula foi nítida a curiosidade dos alunos em relação à disciplina, principalmente dos que já atuavam na área, como técnicos de enfermagem, em relatar que não percebiam o uso do PE nos hospitais em que trabalhavam. A aquisição dos livros solicitados para consulta foi um fator que interferiu no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a grande maioria dos alunos não levava os livros para a sala de aula no momento da explicação de seu uso, não sabendo como consultá-los posteriormente. Nos casos fictícios, utilizados na investigação, foi notória a dificuldade dos alunos em compreender o significado dos termos técnicos utilizados e interpretar os achados no exame físico, uma vez que não tiveram ainda a disciplina de semiologia e semiotécnica. Nas primeiras consultas ao livro Diagnósticos de Enfermagem da NANDA, os alunos apresentaram dificuldades em achar o título correspondente ao problema do paciente, mas no final do semestre os alunos já demonstraram mais habilidades. Em relação aos componentes estruturais dos diagnósticos de enfermagem, os alunos apresentaram dificuldades em interpretar alguns fatores relacionados por não estarem explícitos em alguns casos, como por exemplo, uma fratura, que no livro está como prejuízo musculoesquelético. Após a elaboração dos diagnósticos de enfermagem, os alunos prosseguiram com o processo de enfermagem fazendo o planejamento das ações. Na elaboração das metas ou resultados esperados, os alunos tiveram dificuldades para estabelecer o limite de tempo para o resultado a ser alcançado. Quanto ao uso do livro NIC (Classificação das Intervenções de Enfermagem), os alunos não conseguiram entender inicialmente sua relação com os diagnósticos de enfermagem, principalmente os alunos que não tinham o livro. No final do semestre, os alunos que não tinham os livros começaram a levá-los, sendo necessárias novas explicações sobre seu manuseio. Quanto à prescrição de enfermagem, a maioria dos alunos conseguiu elaborá-la, tendo apenas que



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 177

fazer alguns ajustes no sentido de não repetir algumas ações parecidas e melhorar os horários. Em relação à importância da SAE para a prática profissional do enfermeiro, discutida na avaliação final da disciplina, a maioria dos alunos deu notas 9 e 10, numa escala de 0 a 10, atribuindo a 10 o nível máximo de importância. Todos os alunos acharam que trabalhar e discutir os casos fictícios trazidos em sala de aula facilitaram sua aprendizagem. Conclusão: A maioria dos alunos conseguiu atingir os objetivos propostos pela disciplina SAE. Não foi possível realizar a primeira etapa do PE, investigação, por não haver a prática da disciplina em campo de estágio, mas casos fictícios foram levados para análise dos dados. Eles conseguiram elaborar os diagnósticos de enfermagem de maneira correta, utilizando o livro Diagnósticos de Enfermagem da NANDA. No planejamento, a maioria conseguiu elaborar as metas e traçar um plano de ação eficiente utilizando o livro NIC. Elaboraram a prescrição de enfermagem de maneira clara, organizada e útil. Não foi possível realizar a última etapa do processo de enfermagem, avaliação, pois a prescrição de enfermagem não foi colocada em ação na prática, mas foram realizadas atividades que permitiram ao aluno identificar se os resultados tinham sido alcançados, parcialmente alcançados ou não alcançados. Após a conclusão da disciplina os alunos saíram preparados para utilizar a SAE, corrigindo uma falha que hoje persiste na assistência de enfermagem, que é sua utilização inadequada. Contribuições para Enfermagem: A utilização da SAE na prática profissional fornece estrutura para a tomada de decisão durante a assistência de enfermagem, tornando-a mais científica e menos intuitiva. A autonomia na profissão só será adquirida quando toda a classe começar a utilizar essa metodologia científica em suas ações. Sendo a SAE obrigatória em todas as instituições de saúde, é importante que o aluno já se familiarize com ela na graduação sanando todas as dúvidas para que a exerça em sua prática profissional rotineiramente, e faça cumprir a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem. Referências: 1. Machado CT, Rocha AM, Pimentel M.O. Sistematização da Assistência de Enfermagem e o Sistema Único de Saúde. In: Anais do 8º Simpósio Nacional de Diagnósticos de Enfermagem ABEN; 2004; Belo Horizonte. p. 45-51. 2. Mussi, FC, Whitaker JY, Fernandes MCP, Gennari TD, Brasil VU, Cruz DLM. Processo de Enfermagem: um convite para reflexão. Acta Paul Enferm. 1997; 10(1):260-302. 3. Tannure MC, Gonçalves AMP. SAE ? Sistematização da Assistência de Enfermagem ? guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008. 168 p.